



Vida e martírio de Dom Oscar Romero (1917 – 1980)

“Se me matarem, ressuscitarei na luta do meu povo”

Frei Lourenço M. Papin, OP

Fevereiro de 1977: um bispo tranquilo e sereno, de tez morena e fala mansa, considerado tímido e conservador, assume o arcebispado de San Salvador, capital de El Salvador, na América Central. Há certo desencanto e decepção entre os setores renovadores da Igreja de El Salvador. Seu nome é Dom Oscar Arnulfo Romero e Galdámez, religioso claretiano.

Mai de 1977: barbaramente é assassinado o padre jesuíta Rutílio Grande que trabalhava com Dom Oscar em defesa dos camponeses e marginalizados. Dom Oscar dirá, repetidas vezes, que o sangue desse sacerdote abraça seus olhos.

De grande sensibilidade pastoral, vai conhecendo e sentindo, mais de perto, a dor e o sofrimento do povo. Recebe continuamente em sua casa, grupo de camponeses, mães de família, mulheres simples, jovens, que vêm lhe falar de seus mortos, denunciando as injustiças contra o seu povo. Tornam-se conhecidas suas vibrantes homilias na catedral de San Salvador e suas entrevistas pelo rádio, denunciando as injustiças contra seu povo. Apresenta-se como a figura mais marcante e desassombrada do país. Um pastor-profeta da justiça e da Paz. Sua presença, sua palavra e sua ação apostólica incomodam o governo e os poderosos.

Uma sua homilia, conclamando os soldados a não obedecerem a seus chefes a não matarem seus irmãos camponeses, vai custar-lhe a vida. Assim falava Dom Oscar: *“Diante de uma ordem de matar que dê um homem, deve prevalecer a Lei de Deus que diz de não matar. Nenhum soldado está obrigado a obedecer a uma ordem contra a Lei de Deus”*.

24 de março de 1980: ao anoitecer desse dia, véspera da Anunciação do Senhor, Dom Oscar foi assassinado, enquanto celebrava a Missa pela mãe falecida de um jornalista, na capela de um hospital. Uma bala traspassou-lhe o coração exatamente no momento em que ele estava oferecendo o pão e o vinho do sacrifício eucarístico. Assim, aos pés do altar tombou mártir do Cristo e da Igreja, por ter lutado em defesa de sua gente pobre e oprimida e por ter denunciado e enfrentado a violência brutal dos poderosos de seu país. Misturando seu sangue com o de Cristo, Dom Oscar Romero consumava a oferta de sua vida pelo povo.

Sua beatificação foi celebrada no dia 23 de maio de 2015, na Catedral de San Salvador. Logo após sua morte, Dom Pedro Casaldáliga, amigo de Dom Oscar, num lindo poema, profetizava chamando-o de “São Romero de América”. De fato, no dia 14 de outubro de 2018, Papa Francisco o canonizava como Santo Oscar Romero. Sua festa litúrgica ocorre no dia 24 de março, aniversário de seu martírio.

“Se me matarem, ressuscitarei na luta do meu povo”, exclamara prevendo sua morte”. Sem dúvida, ele continua vivo na memória de sua gente, como um santo, pastor-profeta-mártir da Justiça e da Paz, impressionante exemplo de amor-doação para toda humanidade.